

RESPOSTA DE ANTIXENOSE DE CLONES DE EUCALIPTO A *Oligonychus punicae*

J.C.B. Ferraz¹, S.M. França¹, M.P. Amaranes², P.R.R. Silva¹, J.W.S. Melo³ & D.B. Lima⁴

¹PPG Agronomia-Agricultura Tropical, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil; ²Graduação Engenharia Agrônômica, Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, PI, Brasil; ³Docente, Departamento de Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, CE, Brasil; ⁴Pós-Doutoranda, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife, PE, Brasil.

A produção de mudas de eucalipto dentro dos padrões de qualidade possibilita o sucesso da floresta. Diante disto, objetivou-se avaliar a resposta de antixenose de clones de eucalipto, em minijardim clonal, ao ácaro *Oligonychus punicae*. Quatro clones de eucalipto foram testados: clone A (*Eucalyptus urophylla* x *E. brassiana*), clone B (*E. urophylla* x *Eucalyptus* spp.), clone C (*Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus* spp.) e clone D (*E. urophylla*). No teste com chance de escolha, utilizou-se placas de Petri contendo meio ágar-agua (1%). Nas extremidades opostas da placa foram inseridos quatro discos foliares dos clones conectados por uma lamínula e circundados por algodão hidrófilo. Em seguida, dez fêmeas adultas do ácaro foram liberadas na lamínula, permitindo livre escolha. No teste sem chance de escolha, utilizou-se placas de Petri contendo espuma de 1 cm de espessura, papel filtro e colocou-se o disco foliar dos clones circundado por algodão hidrófilo. Posteriormente, foram transferidas cinco fêmeas adultas do ácaro. Os testes foram conduzidos em câmara BOD a 25±1°C, 70±10% UR e 12h de fotofase. No teste com chance de escolha, foram contados os ovos e a frequência dos ácaros por disco foliar e no teste sem chance de escolha, foi avaliado o número de ovos nos discos foliares. As avaliações foram 1, 3, 6, 12, 24 e 48 horas após a montagem do experimento. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com quatro tratamentos e 10 repetições. Os dados do teste com chance de escolha e sem chance de escolha foram comparados através dos testes de Qui-quadrado e Kruskal-Wallis, respectivamente, utilizando o programa estatístico SAS. No teste com chance de escolha, houve diferença significativa nas avaliações de 24h e 48h, sendo o clone D menos preferido para alimentação pelo ácaro. Apenas na avaliação de 48h, houve diferença significativa para oviposição, onde os clones A, C e D foram não-preferidos, no entanto, o clone C foi igual ao clone B. No teste sem chance de escolha, houve diferença significativa para oviposição nas avaliações de 12, 24 e 48h, sendo que nas avaliações de 12 e 24h, os clones A e D apresentaram menor oviposição e em 48h, o clone D apresentou menor número de ovos. Diante dos resultados, podemos inferir que os clones possuem resistência do tipo não-preferência ou antixenose para alimentação e oviposição pelo ácaro *O. punicae*.

Palavras-chave: não-preferência, Tetranychidae, *Eucalyptus* sp., minijardim clonal, mudas.